DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

CARLA APARECIDA RULIM FERRARI

RESUMO

Uma criança com o diagnóstico de deficiência, necessita de maiores atenções, dessa forma, o aluno que possui altas habilidades também necessita de maiores atenções e projeto educativo, atenções essas que podem auxiliar em sua trajetória escolar e social, resultando em resultados positivos e em uma pessoa que apesar de suas deficiências consegue ultrapassar barreiras e vencer, barreiras essas que podem estar em todas as áreas e dentre elas a socialização, com o intuito de compreender melhor o desenvolvimento socioemocional do aluno portador de necessidades especiais realizei esta pesquisa, estudando meios de como o educador possa auxiliar no processo de desenvolvimento dessa área na vida do aluno e o quanto a falta de desenvolvimento socioemocional pode afetar nos resultados apresentados pelo aluno, sejam eles na grade escolar ou no dia a dia, em seu trabalho e relações interpessoais, para que essa pesquisa fosse elaborada foi realizada a metodologia de revisão de literatura ao qual foram selecionados 10 artigos científicos para referência e compreensão do assunto, gerando um debate entre os autores acerca do desenvolvimento socioemocional e como esse a falta desse desenvolvimento, mesmo que o aluno possua altas habilidades, possa influenciar em sua rotina e qualidade de vida, concluindo assim a importância de que as escolas, educadores e pais trabalhem em união para que esses alunos desenvolvam suas habilidades sociais e emocionais com segurança e sem se sentirem pressionados.

PALAVRAS-CHAVE: altas habilidades, desenvolvimento socioemocional, inclusão de pessoas superdotadas.

ABSTRACT

A child diagnosed with a disability needs greater attention, therefore, the student who has high skills also needs greater attention and an educational project, attention that can help in their academic and social trajectory, resulting in positive results and a person who despite their disabilities manages to overcome barriers and overcome, barriers that can be in all areas and among them socialization, with the aim of better understanding the socio-emotional development of students with special needs, I carried out this research, studying ways of the educator can assist in the process of development of this area in the student's life and how much the lack of socio-emotional development can affect the results presented by the student, whether in school or in everyday life, in their work and interpersonal relationships, so that this research was elaborated, the literature review methodology was carried out in which 10 scientific articles were selected for reference and understanding of the subject, generating a debate between the authors about socio-emotional development and how this lack of this development, even if the student has high skills, can influence their routine and quality of life, thus concluding the importance of schools, educators and parents working together so that these students develop their social and emotional skills safely and without feeling pressured.

Keyword: high skills, socio-emotional development, inclusion of gifted people.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com altas habilidades ou superdotadas pode ser elaborado durante a infância, auxiliando em sua trajetória e resultados, sabe-se que o aluno com altas habilidades se enxerga de forma diferente dos demais, e pode apresentar alta taxa de dificuldade em socialização e externizar sentimentos, sendo necessário que seu desenvolvimento socioemocional necessite ser trabalhado e estudado. O aluno que possui altas habilidades devem ser observado com cautela e

de perto, e, esse cuidado com a questão social do aluno superdotado pode estar diretamente ligado ao seu sucesso futuro, principalmente ao trazer esse aluno a realidade da necessidade de que o sentimento existe e que nossa vida social necessita na externização dos sentimentos, o que envolve demonstrar quando está feliz e quando está infeliz.

Compreende-se que a relação entre a família e o aluno superdotado é um fator de grande valia no desenvolvimento desse aluno, levando em consideração a importância de que as práticas educacionais sejam efetivas para seu desenvolvimento em união ao apoio dos pais na realização da inclusão e na socialização desses alunos, pais esses que por diversas vezes demonstram a preocupação de que os filhos sofram com brincadeiras inoportunas e infelizes.

Os pais que ofertam mais paciência e resiliência com seus filhos com altas habilidades presando por sua saúde mental, podem influenciar positivamente no desenvolvimento desses alunos resultando em um desenvolvimento mais leve e adolescente com menor índice de desafios a serem enfrentados pelos alunos ao desenvolver suas habilidades sociais.

Essa pesquisa tem como objetivo realizar a compreensão de como o educador pode auxiliar a família e o aluno com altas habilidades para que esse aluno tenha a possibilidade de se desenvolver com tranquilidade, sem maiores preocupações, se sentindo à vontade para que suas emoções se tornem aparentes.

Para que essa pesquisa fosse realizada foi feito uma pesquisa bibliográfica, ao qual envolveu a seleção de 10 artigos científicos como referência usando como critério de seleção a presença das palavras-chave relacionadas a altas habilidades, desenvolvimento socioemocional, aluno superdotado, dentre outras. Além da seleção do idioma ao qual se encontra a pesquisa selecionada para ser referência de pesquisa.

Em alguns casos é possível comparar a dificuldade de se socializar da criança com altas habilidades com a dificuldade presente na criança que possui o transtorno do espectro do autismo, sendo assim, também pode ser utilizada da mesma metodologia pelos dois grupos a fim de desenvolver melhor a socialização e a demonstração da emoção através de expressões, além da compreensão delas.

2. DESENVOLVIMENTO

Andrade, et al., 2022, compreendeu a influência das altas habilidades na organização familiar, compreendendo que algumas famílias se doam 100% para que o filho superdotado possa se desenvolver melhor, porém sabe-se que que isso pode causar situações desagradáveis no relacionamento entre os pais e os filhos, no entanto, o autor constatou que nem todas as famílias priorizam a necessidade dos filhos com altas habilidades de forma integral, principalmente devido a compromissos financeiros.

Andrade, et al., 2022, notou em crianças com altas habilidades casos de problemas emocionais e de comportamento, o que inclui dificuldades emocionais, isolamento social e perfeccionismo, essas questões podem resultar na desconexão entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, havendo nesse momento a preocupação dos pais com as interações sociais de seus filhos e seu bem-estar emocional, com medo de que suas crianças passem por situações de bullying e possam até mesmo se envolver em situações de risco.

Andrade, et al., 2021, em seu estudo visualizou que as mães das crianças com altas habilidades era mais envolvidas em sua educação, o que pontuou maior responsabilidade, apoio emocional e incentivo a autonomia, porém um fato importante a ser pontuado está na idade dos pais, sendo que os mais jovem tendem a exercer mais controle sobre seus filhos, o que pode resultar em menor estímulo à autonomia dos adolescentes mesmo que sejam superdotados, porem quando focamos em problemas emocionais e de comportamento esses adolescentes se apresentam como mais propícios a problemas de comportamento internos, como ansiedade, depressão, isolamento social e dificuldades de pensamento, havendo uma discrepância entre sua capacidade cognitiva e seu desenvolvimento emocional

Santos, et al., 2022, relata em suas pesquisas a importância das habilidades sociais na infância e destaca a necessidade de ajudar crianças que enfrentam dificuldades em se comportar de maneira socialmente adequada, ressaltando que muitas vezes esses comportamentos inadequados são julgados e criticados sem oferecer ajuda às crianças, o que leva à discriminação, discriminação essa que pode prejudicar o desenvolvimento social dessa criança.

Espanhol, 2020, propôs que fossem realizadas atividades em grupo buscando atender as necessidades desses estudantes sem que seja necessário o uso de recursos financeiros adicionais as escolas, as atividades em grupo visam fortalecer a interação e socialização entre os participantes, superando barreiras socioemocionais, promovendo crescimento e enriquecimento pessoal, além de que, essas atividades também buscam afastar os estudantes das tecnologias que os mantêm em casa e afastados do convívio social, convidando-os a participar coletivamente em dinâmicas intelectuais que promovem a vivência em grupo.

Espanhol, 2020, obteve em seu estudo o resultado do enriquecimento dos estudantes com altas habilidades, abordando de forma eficaz o desenvolvimento das inteligências múltiplas e o desenvolvimento socioemocional, no entanto, é importante que os professores, como mediadores, possuam o conhecimento sobre as inteligências múltiplas e habilidades interpessoais e intrapessoais para conduzir efetivamente o ensino-aprendizagem com os estudantes de altas habilidades em grupos.

Newmann, 2020, relata as dificuldades socioemocionais enfrentadas por pessoas com altas habilidades/superdotação e a importância das relações interpessoais em seu desenvolvimento, destacando a capacidade de reconhecer expressões faciais desempenha um papel fundamental nas interações sociais, sendo essencial para a formação de vínculos afetivos.

Newmann, 2020, menciona que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm maior dificuldade em reconhecer expressões faciais, o que os diferencia das pessoas com Altas habilidades, no entanto, ambos os grupos podem enfrentar desafios nas relações interpessoais, e a resiliência desempenha um papel importante nesse contexto, ao compreender as emoções, as

pessoas com altas habilidades são, em sua maioria, aquelas relacionadas ao sofrimento, enquanto emoções ligadas ao bem-estar são menos reconhecidas, o que levanta a hipótese de que isso está relacionado as experiências sociais vividas por essas pessoas e como influenciam seu desenvolvimento socioemocional.

Newmann, 2020, também destaca a assincronia, ou seja, a discrepância entre o desenvolvimento cognitivo e emocional das pessoas com altas habilidades e seus pares, e como isso pode afetar suas relações interpessoais, a falta de compreensão por parte dos outros pode levar à frustração e ao isolamento, criando um ciclo vicioso de dificuldades sociais, sendo importante que haja a promoção do desenvolvimento socioemocional das pessoas com altas habilidades ao longo de sua educação, desde a infância até o ensino superior, a fim de ajudá-las a lidar com essas dificuldades e a desenvolver relacionamentos interpessoais saudáveis.

Virgolim, 2021, destaca a relação entre criatividade e habilidades socioemocionais em estudantes, sendo que a criatividade está positivamente relacionada a habilidades como amabilidade, abertura a novas experiências e conscienciosidade. A amabilidade, que envolve a cooperação, empatia e relacionamentos interpessoais, é vista como uma característica da personalidade criativa. A abertura a novas experiências está relacionada à curiosidade e imaginação, que são essenciais para o pensamento criativo. A conscienciosidade, que inclui organização e persistência, é importante para o desenvolvimento criativo a longo prazo, especialmente na fase de implementação.

Rech e Negrini, 2019, entendem que a prática pedagógica é definida como um processo amplo que abrange desde o planejamento das estratégias de ensino até a colaboração entre professores e alunos para a construção do conhecimento, no entanto, os professores entrevistados revelaram dificuldades em implementar práticas pedagógicas inclusivas para alunos com altas habilidades, alguns profissionais da educação mencionaram a importância de que atividades diferenciadas fossem ofertadas a esses alunos, mas então compreenderam a falta de formação e conhecimento sobre o tema, afirmando assim o quanto é importante que sua formação seja ampliada através de cursos e leituras relacionadas ao tema.

Virgolim, 2021, compreende que a relação entre conscienciosidade e criatividade não é estável, ao qual surpreendentemente, não foi encontrada uma correlação entre extroversão e criatividade, o que contrasta com estudos anteriores que sugerem que pessoas extrovertidas são mais criativas, o autor, ressalta que os resultados devem ser interpretados com cautela devido às limitações no estudo, como o número de participantes, instrumentos de medição e a amostra ser de um único estado brasileiro.

Brognoli, et al., 2020, afirma em seus estudos a importância da normalização na inclusão escolar de alunos com altas habilidades/superdotação e a necessidade de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esses alunos, sendo o AEE visto como um aliado para evitar aulas monótonas e repetitivas, estimulando as habilidades dos alunos com altas habilidades por meio de atividades complementares.

Rech e Nigrini, 2019, afirmam a importância da formação inicial e continuada dos professores para a inclusão escolar, especialmente no que diz respeito aos alunos com altas habilidades/superdotação e suas pesquisas resultaram na compreensão limitada sobre as práticas pedagógicas inclusivas para esses alunos, associando principalmente a inclusão à individualização das atividades, mas não compreendem a necessidade de articulação e colaboração com a comunidade escolar e os próprios alunos.

Rech e Nigrini, 2019, destaca o quanto é importante de uma formação contínua para que os professores possam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação, além disso, destaca a necessidade de políticas públicas que respaldem o trabalho dos professores do ensino regular em conjunto com especialistas em educação especial.

RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Compreende-se a importância de uma interação familiar adequada para que essas crianças possam ter espaço para se desenvolverem com tranquilidade, conforme Andrade, et al., 2022 estudou as relações familiares por detrás de alunos superdotados, encontraram abordagens autoritativas, que tendem a ser mais benéficas para o bem-estar psicológico das crianças superdotadas em seu desenvolvimento, e autoritárias, que podem produzir um efeito negativo nessa criança como práticas educativas parentais.

Andrade, et al., 2021, também pontuou que as práticas educativas maternas estão fortemente relacionadas aos problemas emocionais e de comportamento que as práticas educativas paternas, onde um baixo apoio emocional materno e menor incentivo a autonomia podem incendiar uma maior incidência de problemas internos, relacionando então mães mais afetuosas e com regras claras com melhores resultados para os adolescentes superdotados.

A ESCOLA E OS PAIS EM UNIÃO PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

O "Treino de Habilidades Sociais" é apresentado por Santos, et al., 2022, como uma abordagem para ajudar crianças a desenvolver empatia, melhorar seu comportamento e lidar com agressividade e outros comportamentos negativos, enfatizando a importância de analisar cada comportamento inadequado com empatia e aplicar estratégias adequadas para promover o desenvolvimento saudável da criança, além de destacar a importância de ensinar às crianças princípios sociais adequados para ajudá-las a interagir positivamente com os outros.

A falta de habilidades sociais pode levar a complicações na vida social das crianças, pois as pessoas tendem a se afastar daqueles que se comportam mal, Santos, et al., 2022, argumenta que o Treinamento de Habilidades Sociais deve envolver a família e a escola, construindo uma parceria para ensinar comportamentos socialmente aceitáveis às crianças, além de enfatizar a importância de disseminar informações sobre o Treinamento de Habilidades Sociais por meio de leituras, palestras e reuniões nas escolas.

Da Cunha e Rondini, 2020, relata as queixas prestadas pelas mães de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, queixas essas que incluem problemas de comportamento, indisciplina e dificuldades na interação social com colegas da mesma idade, que segundo as mães essas queixas estão relacionadas às habilidades superiores de seus filhos enfatizando a importância de a escola ser uma rede de apoio para mapear os interesses dos alunos com altas habilidades e destacando a necessidade de uma educação continuada para os professores trabalharem de forma eficaz e inclusiva com esses alunos, não deixando de lado a importância da parceria entre escola e família no processo de desenvolvimento desses alunos.

Rech e Negrini, 2019, enfatizaram a importância da colaboração entre professores do ensino regular e da educação especial, parceria essa que permitiria o planejamento de estratégias educacionais na atenção integral às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades, como o enriquecimento curricular, ressaltaram também a importância de conhecer os interesses e habilidades dos alunos para adaptar as práticas pedagógicas de forma significativa, sendo imprescindível dessa forma que os educadores possuam uma formação adequada para que saibam como lidar com alunos com altas habilidades/superdotação e destacando a importância da colaboração entre professores e o envolvimento dos alunos no processo de construção do conhecimento como elementos essenciais para práticas pedagógicas inclusivas eficazes.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com base nos estudos realizados acima a importância de que a escola e os pais andem de mãos dadas quando se trata do desenvolvimento de alunos que possuem altas habilidades, auxiliando assim em sua autonomia e possibilidade de evolução, evolução essa que inclui a realização da ligação entre o desenvolvimento cognitivo e da interação socioemocional dessas crianças.

Foi possível compreender melhor a influência das abordagens realizada pelos pais no desenvolvimento da criança superdotada, onde as abordagens realizadas pela mãe têm influência direta em seu desenvolvimento emocional, social e até mesmo escolar, afinal o aluno que a mãe não costuma se introduzir completamente em seu contexto escolar pode apresentar problemas internos, problemas esse que se relacionam a saúde mental.

Para que tal complicação não ocorra é importante que a escola trabalhe em união aos pais na busca de auxiliar o aluno em seu desenvolvimento, onde palestras sobre o apoio familiar e a importância de a família estar antenada com as necessidades dos filhos são de extrema importância.

Diversos pais chegam a se sacrificarem de diversas maneiras com o objetivo de ofertar aos filhos a possibilidade de melhor desenvolvimento de suas altas habilidades, porém nem sempre isso acontece, compreendemos através dessa pesquisa a o quanto a relação entre os pais afetam os alunos que possuem altas habilidades podendo chegar a impedir que esses alunos se sintam autossuficientes para que sejam aceitos pela sociedade, compreendendo assim que pais com maior compreensão do poder dos filhos e liberdade de que estes venham a agir com naturalidade colocando a saúde mental do filho em primeiro lugar em suas vidas pode resultar em melhor desenvolvimento socioemocional dessa criança independente de sua situação, porem em casos ao qual os pais são extremamente rígidos e autoritários é compreendido que esses alunos não possuem a liberdade de se apresentarem como são, o que os tornam retraídos e com facilidade em desenvolver dificuldades de socialização e externalização de suas emoções.

REFERÊNCIAS

Andrade, EID; et al. Dinâmica familiar, práticas educativas e problemas emocionais/comportamentais: percepção parental sobre adolescentes com altas habilidades ou superdotação intelectiva. Ciências Psicológicas, v. 16, n. 2, p. e-2327, julho-dezembro 2022. doi: 10.22235/cp. v16i2.2327.

Práticas Educativas Parentais e Problemas

Emocionais/Comportamentais em Adolescentes com Altas Habilidades/ Superdotação Intelectivas. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, n. spe 3, e203883, p. 1-15, 2021. doi.org/10.1590/1982-3703003203883

Brognoli, MO e Santos, SA. Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11.

da Cunha, VAB e Rondini, CA. Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades/superdotação: Relato materno. Psicologia Escolar e Educacional. 2020, v. 24

Espanhol, FCS. Propostas de atividades em grupo para estudantes com altas habilidades/superdotação. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.7, n.1, p. 23-36, jan.-jun., 2020.

Nakano, TC; et al. Habilidades do século XXI: relações entre criatividade e competências socioemocionais em estudantes brasileiros. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e81544, 2021.

Neumann, P. Altas habilidades/superdotação e desenvolvimento socioemocional: responsabilidade da educação e da psicologia. Revista Educação Especial em Debate, v. 5, n. 10, p. 15-36, jul./dez. 2020.

Rech, AJD e Negrini, T. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, abr./jul., 2019. E-ISSN: 1982-5587.

Santos, CP; et al. Habilidades sociais na infância. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8, n.05, maio. 2022.

Virgolim, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação:questões sociocognitivas e afetivas. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e81543, 2021.